

PRINCIPAIS DISTÚRBIOS REPRODUTIVOS QUE AFETAM O SUCESSO REPRODUTIVO E A PRODUTIVIDADE NA BOVINOCULTURA LEITEIRA NO ESTADO DO RS NO PERÍODO DE 2015-2018

DIANE RAMIRES DAS NEVES¹; BRUNA MURADÁS ESPERON²; ANDRESSA STEIN MAFFI²; ANTÔNIO AMARAL BARBOSA²; ELIZA KOMNINOU; EDUARDO SCHMITT³

¹Universidade Federal de Pelotas – ramiresdiane@gmail.com

²Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Pecuária (NUPEEC) – Universidade Federal de Pelotas – UFPEL – Pelotas/RS – Brasil – nupeec@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – schmitt.edu@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A produção leiteira no Brasil passou dos 2,6 mil litros por animal em 2017, resultando em um crescimento de 62% quando comparado ao ano de 2006 (IBGE, 2017). Diante ao crescimento contínuo da produção de leite, é necessário uma menor quantidade de vacas para produzir a mesma quantidade de leite/animal que era produzido nos anos anteriores (GONZÁLEZ et al., 2012). Todavia, este aumento na produção está associado com maiores exigências em quesitos nutricionais dos animais (GONZÁLEZ et al., 2012).

Em contra partida, os desafios impostos aos bovinos leiteiros são maiores, resultando em ocorrências de transtornos clínicos e metabólicos (FIORENTIN et al., 2018). O período de transição de vacas leiteiras submete os animais a grandes mudanças fisiológicas e adaptações, devido a uma maior demanda metabólica e energética (CORRÊA et al., 2014). Nessa etapa, os animais estão predispostos a fatores estressantes acarretando redução na ingestão de matéria seca e no sistema imunológico (GOOF, 2006). Exemplos de transtornos metabólicos em vacas são a hipocalcemia e a cetose que são responsáveis por desencadear enfermidades secundárias, como as que envolvem o sistema reprodutivo (PELIGRINO et al., 2008; CORRÊA et al., 2014).

Por sua vez, os distúrbios reprodutivos são os principais responsáveis por prejuízos onerosos nas propriedades leiteiras já que afetam a produção e a qualidade do leite; reduzem a fertilidade; geram repetição de cio, perdas de bezerros decorrente de abortos ou partos distócicos; descartes de vacas devido à infertilidade (CAMARGOS et al., 2013); além de custos com medicamentos e técnicas reprodutivas como a Inseminação Artificial em Tempo Fixo (REZENDE et al., 2013). Em vista que são considerados pontos negativos em uma produção leiteira, é de extrema importância o conhecimento e o monitoramento dos mesmos (FIORENTIN et al., 2018). Sendo assim, o objetivo desse estudo foi realizar um levantamento da ocorrência de distúrbios reprodutivos que afetam a bovinocultura leiteira, diagnosticados no Estado do Rio Grande do Sul.

2. METODOLOGIA

No presente estudo, foram coletados dados retrospectivos de atendimentos clínicos realizados por Médicos Veterinários e acompanhados por alunos do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), durante estágios curriculares supervisionados na área de clínica médica de bovinos leiteiros, no Estado do Rio Grande do Sul, durante o período de 2015 a 2018.

Os dados foram organizados em uma planilha Microsoft Excel®, sendo divididos por ano, aluno e enfermidade. Posteriormente, foi realizada uma análise descritiva sendo apresentada a incidência dos principais distúrbios reprodutivos em bovinos como, cisto ovariano, endometrite, metrite, parto distócico e retenção de placenta. Durante o período estudado foram encontrados 794 casos de distúrbios envolvendo o sistema reprodutivo, sendo descritos por 21 alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os principais transtornos reprodutivos de vacas leiteiras foram metrite (48,4%); retenção de placenta (32,3%); parto distócico (10,7%); endometrite (4,28%) e cisto ovariano (4,15%) (Figura 1).

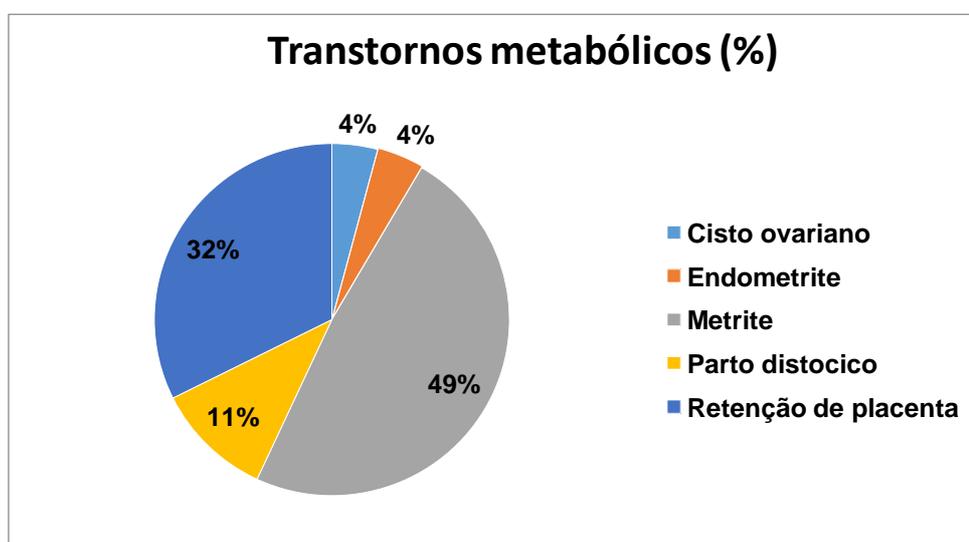


Figura 1: Incidência dos principais transtornos metabólicos que afetam o sistema reprodutivo na bovinocultura leiteira, durante o período de 2015 a 2018, no Estado do Rio Grande do Sul.

O transtorno reprodutivo de maior incidência durante os anos de 2015-2018 foi a metrite (48,4%). Haimerl e Heuwieser (2014) relatam que, atualmente, a incidência desse distúrbio é de 20%, mas que a literatura mais antiga cita em aproximadamente 40%, resultados que vão encontro do nosso estudo. Esta enfermidade pode se originar através de infecções uterinas durante a fase de dilatação no pré-parto ou devido à queda na imunidade associada a retenção placentária, que contribui a colonização de diversos patógenos no ambiente uterino (CORRÊA et al., 2014). Esta ocorre principalmente até o 10º dia pós parto, sendo caracterizada por um útero dilatado contendo líquido de coloração castanho aquoso a uma secreção uterina purulenta esbranquiçada, acompanhada de odor fétido (SHELDON; OWENS, 2017). Os principais fatores de risco que envolvem as doenças uterinas (metrite e endometrite) são associados à danos no útero, estresse metabólico e deficiência de higiene (SHELDON; OWENS, 2017). A mesma é responsável por acarretar grandes prejuízos de forma indireta, pois ocorre a alteração da involução uterina e a redução no desenvolvimento folicular pós-parto, prolongando o período entre parto-concepção e comprometendo o resultado de técnicas reprodutivas (CAMARGOS et al., 2013). Silveira et al.

(2006), descreve que esta enfermidade é capaz de reduzir a produção de 266 litros de leite até o dia 119 de lactação.

A retenção de placenta, foi o segundo distúrbio com resultados mais significativos (32,3%). Esta é caracterizada como uma falha da expulsão da mesma dentro de um período de 12-24 horas após o parto, decorrente da insuficiência nas contrações uterinas (TUCHO, 2017). Os principais fatores de risco que desencadeiam essa enfermidade são idade avançada, parto distócico, casos de aborto e aumento das concentrações séricas de ácidos graxos não esterificados durante o período próximo ao parto (GROHN; RAJALA, 2000). A retenção de placenta se torna um prejuízo econômico, uma vez que, os animais ficam pré-dispostos a desenvolver metrite e mastite; além de uma redução de 14% nas chances de prenhes após a primeira inseminação (PELIGRINO et al., 2008; GROHN; RAJALA, 2000). Diferentemente do resultado encontrado em nosso estudo, a incidência média da retenção de placenta é de 8,6% (KELTON; LISSEMORE; MARTIN, 1998). Em um estudo realizado nos EUA, o custo de um caso da doença é de \$386, sendo contabilizado a redução na produção de leite, o aumento do tempo entre partos e o risco de doenças, além do descarte (GOHARY; LEBLANC, 2018).

Durante o período estudado, 10,7% da ocorrência dos distúrbios foram representados por partos distócicos. Dentre os animais domésticos, a espécie bovina é a que mais apresenta esse percalço (ANDOLFATO et al., 2014). Essa distocia é caracterizada por dificuldades que as vacas enfrentam para expelir o feto e suas causas estão relacionadas a raça, conformação, escore de condição corporal da vaca e tamanho do bezerro (ANDOLFATO et al., 2014). Segundo Lorenço (2019), os custos dessa incapacidade refletem em até 41% da produção, 34% na fertilidade e 25% na mortalidade da mãe e do filho.

Além dos transtornos citados anteriormente, a endometrite (4,28%) é caracterizada pela presença de secreção purulenta detectável na vagina a partir de 21 dias após o parto ou pela presença de secreção mucopurulenta na vagina, e a incidência da mesma é de até 20% (SHELDON; OWENS, 2017). De modo geral, as doenças uterinas são responsáveis por um maior intervalo entre partos, maior taxa de descartes de vacas e diminui a concepção, elevando os custos de produção e diminuindo a rentabilidade das propriedades (SANTOS et al., 2009).

Os cistos ovarianos representaram 4,15% dos casos, sendo que a ocorrência do mesmo é marcada pela presença de estrutura anovulatória de diâmetro maior que 25mm e que persiste no mínimo 10 dias na ausência do corpo lúteo, estes inibem a síntese de alguns hormônios necessários para a concepção (SANTOS et al., 2009).

Visto que os distúrbios reprodutivos geram pontos negativos, é fundamental diagnosticá-los precocemente, a fim de minimizar custos, diminuir a chance de descarte dos animais e gastos desnecessários com medicamentos (FLEISHER et al., 2001). Logo, é importante buscar estratégias de prevenção e tratamentos, além de adoção de manejos reprodutivos periódicos, já que seu sucesso é dependente da interação de todos os fatores envolvidos no sistema de produção animal (FLEISHER et al., 2001).

4. CONCLUSÕES

Em suma, os distúrbios reprodutivos que afetam a bovinocultura leiteira são de grande relevância no Estado do Rio Grande do Sul, uma vez que os mesmos refletem na diminuição da produtividade dos animais. Configurando-se a metrite como a principal enfermidade a ser controlada no Estado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDOLFATO, G. M., & DELFIOL, D. J. Z. Principais causas de distocia em vacas e técnicas para correção: revisão de literatura. **Rev. Cient. Med. Vet**, v. 12, n. 22, CAMARGOS, A. S., GIOSO, M. M., REIS, L. S. L. S., COSTA, I. F., FERRAZ, M. C., & OBA, E. Alfenas/MG Ocorrência de distúrbios da gestação, parto e puerpério em vacas leiteiras. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 20, n.1, p. 1-11, 2013. p. 1-16, 2014.
- CORRÊA, M. N., MAFFI, A. S., RIET-CORREA, B., CAVAZINI, I. M., ANTUNES, M. M., RABASSA, V. R., & BRAUNER, C. C. 6. Transtornos metabólicos no período de transição da vaca leiteira com ênfase nas enfermidades uterinas e da glândula mamária. **Simpósio de vacas leiteiras (Anais)**, Porto Alegre/RS, p – 127, 2014.
- FLEISHER, P.; HOEDEMARKER, M.; METZNER, M.; SLOSARKOVA, S. Clinical disorders in Holstein cows: Incidence and association among lactation risk factors. **Acta Veterinária**, v.70, n.2, p. 157-165, 2001.
- GOFF J.P. Major advances in our understanding of nutritional influences on bovine health. **J Dairy Sci**. v. 89, n. 4, p. 1292-1301, 2006
- LORENÇO J. C. S. **Impacto do parto distócico no desempenho produtivo e reprodutivo e reprodutivo de bovinos leiteiros**. 2019. 40f. Dissertação (mestrado em Zootecnia) – Universidade Estadual de Maringá.
- GOHARY K, LEBLANC S. J. Cost of retained fetal membranes for dairy herds in the United States. **J Am Vet Med Assoc**. v. 252, n.12, p. 1485-1489, 2018.
- GONZÁLEZ R. O, UGARTE E, BACH A. Trans-Generational Effect of Maternal Lactation during. **Pregnancy: A Holstein Cow Model**, v.7, n. 12, p. 16-51, 2012.
- GRÖHN YT, RAJALA P.J. Epidemiology of reproductive performance in dairy cows. **Anim Reprod Sci**, v. 60, n. 61, p. 605–614, 2000.
- HAIMERL P, HEUWIESER W. Invited review: Antibiotic treatment of metritis in dairy cows: a systematic approach. **J Dairy Sci**. v. 97, n. 11, p. 6649-6661, 2014.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Censo Agropecuário**, Agência IBGE, 2017.
- KELTON D. F, LISSEMORE K. D, MARTIN R. E. Recommendations for recording and calculating the incidence of selected clinical diseases of dairy cattle. **J Dairy Sci**, v. 8, n. 1, p. 2502–2509, 1998.
- PELIGRINO, R. C., ANDRADE, L. R. M. CARNEIRO, L. F.. Retenção de placenta em vacas. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária**, São Paulo, v. 6, n.10, p. 1-7, 2008.
- REZENDE, E. V. Incidence of retained placenta and the consequences on milk production and reproductive efficiency of holstein cows. 2013. 41 f. **Dissertação (Mestrado em Ciências Agrárias)** - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2013.
- SANTOS R. M., DÉMETRIO D. G .B., VASCONCELOS J. L. M., Cisto ovariano em vacas de leite: incidência, resposta à aplicação de GnRH e desempenho reprodutivo. **Arq. Bras. Med. Vet. Zootec.**, v.61, n.3, p.527-532, 2009.
- SHELDON. I. M., OWENS S. Postpartum uterine infection and endometritis in dairy cattle. **Anim. Reprod.**, v.14, n.3, p.622-629, 2017.
- TUCHO, T. T. Review on Retention of Placenta in Dairy Cows and its Economic and Reproductive Impacts. **Journal of Natural Sciences Research**, v. 7, n. 7, 2017.